



Monitoria e Avaliação das Políticas de Redução da Pobreza em Moçambique

ESTUDO 3:

RELAÇÕES SOCIAIS DA POBREZA RURAL-URBANA

Muitas comunidades em Moçambique encontram-se na interface rural-urbana, por serem pequenas cidades ou conjuntos rurais nas proximidades das cidades. Há uma crescente evidência de que agregados familiares e indivíduos que conseguem estabelecer e manter ligações rural-urbanas são os que experimentam condições de vida melhoradas e mobilidade social ascendente, enquanto aqueles que estão 'presos' em aldeias rurais e bairros degradados urbanos enfrentam o empobrecimento. As aparentemente crescentes desigualdades na sociedade Moçambicana apenas podem ser combatidas deixando de referir-se às áreas rurais e urbanas como entidades separadas e vendo-as de preferência como intrincadamente ligadas e parte da mesma formação social.

Introdução

Este resumo sumariza o terceiro de uma série de três estudos qualitativos sobre a pobreza em Moçambique. A série inclui também estudos sobre o distrito rural de Murrupula no norte de Moçambique (2006) e quatro bairros na capital Maputo (2007). Os estudos serão usados como base para monitorar e avaliar os esforços para alívio da pobreza em Moçambique, através do acompanhamento das implicações das políticas e intervenções do governo nos três locais seleccionados, para averiguar as mudanças nas condições estruturais e relações sociais da pobreza após períodos de três anos (i.e. 2009, 2010 e 2011 respectivamente).

A informação com base em pesquisa é reconhecida como importante para a implementação da estratégia de redução da pobreza em Moçambique (PARPA). Encontram-se dados quantitativos chave nos censos nacionais, estudos sobre os agregados familiares e a despesa e inquéritos demográficos e de saúde publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), e posteriormente analisados por instituições nacionais e internacionais. Embora estes produzam informação importante sobre o mapeamento, perfil e determinantes da pobreza, é também reconhecido que deviam ser complementados por análises participativas e qualitativas para uma melhor compreensão da dinâmica da pobreza e da estratégia de sobrevivência dos pobres.

Para o fazer, confiámos numa combinação de entrevistas com pontos focais, estudos localizados e metodologias qualitativas – incluindo histogramas, mapeamento comunitário, análise de forças de impacto, classificação da prosperidade e diagramas de Venn.

A nossa abordagem analítica realça a importância das estruturas política e económica para a explicação da pobreza e desigualdade, mas também reconhece a intervenção humana e as vidas comuns. A pobreza é geralmente entendida como falta de rendimento e bens para atender às necessidades básicas na forma de comida, vestuário e abrigo; uma sensação de não ter voz activa e não ter poder em relação às instituições da sociedade e ao estado; e vulnerabilidade aos choques adversos.

O resumo centra-se em quatro comunidades no Distrito do Buzi, na província central de Sofala, todas situadas na interface rural-urbana. Sofala passa actualmente por dois desenvolvimentos aparentemente contraditórios: a província foi fortemente atingida por um acentuado declínio da sua base industrial e agrícola anterior, mas tem também registado melhoramentos notáveis nas condições sócio-económicas da sua população conforme constatado pela proporção que a coloca acima da linha de pobreza.

No Buzi vemos traços de ambos os desenvolvimentos, na forma de desigualdades crescentes entre a parte da população que conseguiu estabelecer e manter ligações com o centro do distrito urbano e a cidade da Beira, o que representa opções de emprego, comercialização de produtos agrícolas, geração de rendimento e maior acesso aos serviços sociais – e aqueles que não o conseguiram e estão ‘presos’ nas áreas rurais.

Contexto Político e Económico

O Distrito do Buzi preenche a maioria, senão todos os critérios para se tornar um município com relativa autonomia política e económica, mas permanece um distrito aparentemente

devido ao amplo apoio ao partido da oposição. Embora seja uma entidade política dinâmica e bem governada, a administração do distrito depende ainda das fortes e influentes autoridades tradicionais para a mobilização popular e cobrança de impostos. As autoridades tradicionais, pelo seu lado, têm de equilibrar a opção parcial pelo estado com os seus papéis sociais e divinos nas suas comunidades locais.

O programa dos ‘Sete Milhões de Meticais’ para o desenvolvimento da economia local, a serem administrados pelo Conselho Consultivo Distrital com representantes do estado e da sociedade civil, revigorou a participação política e económica no Buzi. Todavia, conduziu também a acusações de parcialidade contra as comunidades mais marginalizadas e de favoritismo baseado na filiação política e posição económica, o que necessita de ser tratado através de maior transparência e responsabilidade.

Há três condições externas importantes que afectam a economia do Buzi: uma é o destino da Companhia do Buzi, que costumava empregar milhares de pessoas nas suas agro-indústrias mas que está agora numa virtual paralisação com futuro incerto. A segunda é as calamidades naturais, com cheias, secas e ciclones, bem demonstradas pela cheia de 2000 que ainda afecta a vida de muitos habitantes. E a terceira é a influência das áreas urbanas, com uma dinâmica Vila do Buzi e a cidade da Beira representando oportunidades de emprego, comércio e serviços sociais para os que estão em posição de com elas se relacionarem construtivamente.

A agricultura é actualmente a espinha dorsal económica do Distrito, em conjugação com indústria e comércio de pequena escala para os agregados familiares em posição de procurar diversas alternativas de obtenção de rendimentos. A pesca representa uma fonte importante de rendimento para as comunidades litorais do Distrito, e é também um amortecedor em tempos de crise para as pessoas de outras áreas. O acesso à educação melhorou consideravelmente nos últimos anos, mas a situação da saúde é ainda bastante séria com taxas elevadas de mortalidade infantil e uma taxa de infecção por HIV-SIDA de 25%.



Relações Sociais da Pobreza e Bem Estar

Os nossos estudos mostram que os agregados familiares no Buzi são maiores, e a proporção de agregados familiares chefiados por mulheres mais alta, do que indicam os dados do INE. As definições de facto em vez de de jure reflectem melhor as realidades no terreno: muitos agregados familiares têm membros chave que residem fora da habitação principal do agregado como parte de uma estratégia de 'agregados familiares separados', e muitas mães solteiras são grandemente responsáveis por elas próprias e pelas suas crianças dentro dos seus agregados familiares nativos.

O rendimento médio e as despesas são relativamente elevados no Buzi, mas há diferenças consistentes entre a Vila urbanizada e Nova Sofala (pela sua proximidade à Beira) por um lado e as mais rurais Estaquinha e Bândua por outro. As primeiras têm uma proporção mais elevada de agregados familiares envolvidos em indústrias não agrícolas e comércio de pequena escala do que as últimas – onde uma maior proporção está 'encurralada' pelos seus meios de subsistência rurais.

As pessoas nas suas quatro comunidades têm percepções claras das diferentes categorias dos pobres e dos em melhor situação, implicando características sociais bem como opções de mobilidade social: alguns agregados familiares são tão pobres que precisam de ajuda e apoio externos para sobreviver (os 'pobres destituídos' ou *umbwa*). Alguns agregados familiares trabalham duramente e fazem o seu melhor, mas não conseguem melhorar as suas vidas dentro dos actuais constrangimentos estruturais (os 'crónicamente pobres' ou *mulombo*). E alguns agregados familiares são pobres devido a infortúnios e pouca sorte, mas estão em posição de melhorar a sua situação se mudar a sua sorte (os 'pobres transitórios' ou *kombo*).

As categorias dos agregados familiares em melhor situação mostram também uma congruência notável: há alguns agregados familiares em melhor situação que são parte de famílias alargadas que 'sempre' estiveram em melhor situação (os 'permanentemente ricos' ou *muthende*). Há alguns agregados familiares que ficaram em boa situação através do seu próprio



trabalho duro (os 'mercidamente ricos' or *mucupuki*). E há alguns agregados familiares que ficaram em boa situação através de sorte ou oportunidade e que gostam de evidenciar a sua riqueza (os 'novos ricos' ou *kuganha*).

Há, por último, processos locais importantes de marginalização e exclusão social através dos quais os mais pobres se tornam facilmente

excluídos das redes sociais vitais com a família alargada, a igreja, as organizações da sociedade civil e o estado. Num cenário patrilinear, as mulheres parecem ser particularmente susceptíveis à exclusão social – como indicado pela grande proporção de viúvas vivendo sozinhas em condições lamentáveis. Outros grupos sociais com uma vivência de isolamento social são as vítimas e os órfãos do HIV-SIDA.



Resumos de uma série de estudos participativos e qualitativos feitos em cooperação com o Ministério do Plano e Desenvolvimento em Moçambique. O resumo é baseado no trabalho de Carmeliza Rosário, Inge Tvedten, Margarida Paulo: 'Mucupuki'. Relações Sociais da Pobreza Rural-Urbana no Centro de Moçambique, Relatório do CMI R 2008: 14. O relatório está disponível em Inglês e Português em www.cmi.no
Editor técnico: Inger A. Nygaard. Fotos: Inge Tvedten

Algumas Recomendações Preliminares

Embora entendendo a tensão política relacionada com Sofala e distritos como o Buzi serem áreas da oposição, há boas razões políticas e económicas para declarar o Buzi como município e dar-lhe mais autonomia nos seus esforços de maior desenvolvimento e alívio da pobreza.

O estado lamentável actual da Companhia do Buzi, anteriormente tão importante, funciona como um entrave a um maior desenvolvimento tanto na agro-indústria como em outros sectores, e o futuro da companhia devia ser clarificado pelos seus proprietários e pelo governo tão rapidamente quanto possível.

A administração distrital e as autoridades tradicionais do Buzi parecem em geral ter encontrado formas de cooperarem construtivamente, mas devem ser feitos esforços complementares para separar melhor o aparelho de estado do partido, de forma a evitar tensões futuras.

O programa dos 'Sete Milhões de Meticais' revitalizou a participação popular política e económica no Buzi através dos Conselhos Consultivos, mas a crescente percepção de que o dinheiro vai essencialmente para os membros do partido e os em

melhor situação tem de ser tratada assegurando uma distribuição transparente e clara dos fundos.

A estação de rádio local (Rádio Buzi) tem um enorme potencial para uma disseminação efectiva da informação pública, programas educacionais e comunicação dentro do distrito, e o seu futuro deve ser assegurado com financiamento do governo e/ou organizações de ajuda.

O governo e os doadores devem reavaliar o seu actual ceticismo em relação aos seus programas de desenvolvimento rural integrado. Também devem ser feitos esforços renovados para apoiar o estabelecimento de associações na agricultura, entre comerciantes de pequena escala e na forma de sociedades de poupança e de crédito – com o objectivo específico de empoderamento das mulheres.

A importância das relações com as áreas urbanas para o desenvolvimento económico (emprego e comércio) e a mobilidade social ascendente deve conduzir a esforços intensificados para melhorar a comunicação com a Vila e a Beira, tanto por estrada e via fluvial e marítima como por meio de telecomunicações.

Em particular, devem ser feitos esforços para apoiar a comercialização de produtos agrícolas das áreas mais marginais no distrito, onde o poder de compra é tão baixo que inibe o aumento de produção. Devem ser consideradas alternativas locais e adaptadas, apoiadas publicamente, às antigas 'autoridades da comercialização'.

Para os pobres e marginalizados que são compelidos a permanecer nas suas comunidades locais, onde as opções de emprego e rendimento são pequenas, devem ser procuradas intervenções direccionadas tanto pelo governo como pelas organizações de ajuda.

Para os capazes fisicamente, os programas de comida pelo trabalho são uma boa forma de combinar desenvolvimento comunitário e geração de rendimento para os pobres. Para os anciãos, doentes e incapacitados, o sistema de apoio deve ser melhorado descentralizando a tomada de decisão para o nível das localidades.

RESEARCH FUNDED BY:

DFID Department for
International
Development

CMI Chr. Michelsen Institute
P.O. Box 6033 N-5892 Bergen Norway
e-mail: cmi@cmi.no

Subscribe to CMI Brief at www.cmi.no
Printed version: ISSN 0809-6732
Electronic version: ISSN 0809-6740